

13 - Emilia Ferreiro (1935-) e a psicogênese da língua escrita

Márcia Cristina de Oliveira Mello

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MELLO, COM. Emilia Ferreiro (1935-) e a psicogênese da língua escrita. In: MORTATTI, MRL., *et al.*, orgs. *Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 245-275. ISBN 978-85-68334-36-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

13

EMILIA FERREIRO (1935-) E A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA¹

Márcia Cristina de Oliveira Mello

Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar aspectos da vida, da obra e do pensamento de Emilia Ferreiro (1935-) sobre alfabetização. Sendo reconhecida internacionalmente por suas contribuições à compreensão do processo evolutivo de aquisição da linguagem escrita nas crianças, o pensamento construtivista de Ferreiro é representativo de um importante momento da história recente da alfabetização no Brasil. Trata-se, como apontam Magnani (1997) e Mortatti (2000; 2007), do “quarto momento” (ainda em curso) da história da alfabetização no Brasil, em que se destaca a “revolução conceitual”, proposta por Ferreiro e de que resulta a hegemonia do chamado *construtivismo* em alfabetização, em oposição à “tradicional” discussão sobre métodos de alfabetização.

Segundo Magnani (1997) e Mortatti (2000), o início da inserção do pensamento da psicóloga argentina no Brasil deu-se no início

1 Este texto é resultante de pesquisa de mestrado, desenvolvida com bolsa Capes, cujos resultados finais foram apresentados sob a forma de dissertação de mestrado (Mello, 2003). Com adequações de redação, a dissertação foi publicada em livro (Mello, 2007) [N. O.].

dos anos de 1980, relacionado à divulgação de resultados de pesquisas contidos especialmente no livro *Psicogênese da língua escrita*, em que não se encontra uma proposta didática de alfabetização, nem “receitas prontas” com intenção de garantir o sucesso da alfabetização de todas as crianças em fase inicial de escolarização. O que se tem é uma “revolução conceitual” em alfabetização.

Na primeira parte deste texto, apresento os aspectos relacionados à vida, formação e atuação profissional de Emilia Ferreiro. Na segunda parte encontra-se a bibliografia disponível de Ferreiro. Por fim, tem-se a bibliografia sobre seu pensamento construtivista sobre alfabetização. A apresentação e problematização desses dados têm como objetivo contribuir para a compreensão desse passado recente e ainda presente, por meio da compreensão do contexto de surgimento, produção e divulgação de uma teoria sobre alfabetização: a psicogênese da língua escrita, de acordo com Emilia Ferreiro.

De estudante de Psicologia a pesquisadora reconhecida²

Emilia Ferreiro nasceu na Argentina, em 1937, licenciou-se em Psicologia na Universidade de Buenos Aires no ano de 1962 e, segundo a pesquisadora, pertence à “primeira geração de psicólogos argentinos”. Foi também delegada estudantil no Conselho Diretor da Universidade de Buenos Aires, à época em que se enfatizava, nessa mesma universidade, a Psicanálise, com destaque para as contribuições de Sigmund Freud e Melaine Klein. De tudo o que aprendia, desagradava Ferreiro o fato de se aplicarem testes, principalmente o de “Escala Wechsler de Inteligência para Crianças”

2 Para a elaboração desta subseção, baseei-me em informações contidas no *Curriculum vitae* de Emilia Ferreiro, encaminhado por e-mail pela pesquisadora (Ferreiro, 2001b; 2001c). Tais informações encontravam-se em espanhol e foram traduzidas livremente por mim. Além dessas informações, utilizei outras contidas em Teberosky (1985), Ferreiro (2001a) e Mortatti (2000).

(WISC – *Wechsler intelligence scale for children*)³ e contar quantas respostas erradas as crianças davam.

Foi a leitura do livro *Psicologia da inteligência*, de Jean Piaget, que despertou o interesse de Ferreiro pelas ideias do pesquisador suíço, nas quais ela encontrou o enfoque que lhe agradava. Começou então a estudar a Psicologia da inteligência e fez leituras de outros livros do pesquisador, mas não tinha com quem discutir suas interpretações.

Nos anos de 1960, foi para a cidade de Genebra-Suíça, onde, já com algum conhecimento da teoria de Piaget, tentou aproximar-se do mestre, mas “[...] não queria estudar as clássicas classificações, seriações e conservações” (Ferreiro, 2001a, p.57). Ela queria verificar se realmente a teoria de Piaget era uma teoria geral de processos de aquisição de conhecimento.

Ainda na década de 1960, foi trabalhar como auxiliar de pesquisa, com Hermine Sinclair, que “[...] tinha o primeiro grupo que realmente se dedicou à análise da linguagem na Universidade de Genebra” (ibidem, p.59). Trabalhou também com Bärbel Inhelder e lecionou Psicanálise, mas ainda não estava próxima de Piaget. Com esse objetivo, solicitou ingresso no Centro Internacional de Epistemologia Genética,⁴ situado em Genebra e dirigido por Jean Piaget, que, naquela época, costumava dar uma oportunidade a quem a solicitava: “Geralmente, ele designava um problema e dizia

3 Segundo Harris e Hodges (1999, p.99), trata-se de “[...] qualquer um dos vários testes de capacidade mental geral administrados individualmente e desenvolvidos por Wechsler para apontar os QIs verbal e não-verbal separadamente, assim como o QI total”.

4 O Centro Internacional de Epistemologia Genética foi fundado em 1955, por Jean Piaget. Trata-se da concretização de um projeto do pesquisador suíço de criar uma disciplina, a “Epistemologia Genética”, que procurava desenvolver, por meio da experimentação, os processos fundamentais de formação do conhecimento na criança. Para tanto, Piaget reuniu pesquisadores de diferentes partes do mundo que pesquisavam sobre diversos assuntos. Essa disciplina preocupava-se em descobrir as raízes das diversas variedades de conhecimento, desde suas formas mais elementares até sua evolução ao pensamento científico. A esse respeito, ver Piaget (1978).

‘desenvolvam’-no, e isso queria dizer encontrar a técnica, levantar os dados e fazer um relatório” (ibidem, p.59). Em suas férias, Piaget analisava o relatório e dava o parecer.

O tema proposto a Ferreiro foi “Movimento browniano”, que envolvia noções e relações físicas elementares e, para a pesquisadora, era de difícil desenvolvimento. Mas ela contou com a sorte: seu marido, Rolando Garcia, era físico e ajudou-a a encontrar uma solução para estudar o “Movimento browniano” com crianças pequenas. Mais tarde, Rolando Garcia também ingressou no Centro Internacional de Epistemologia Genética, já que Piaget estava procurando físicos com interesse epistemológico.

Ferreiro levantou os dados, analisou-os e entregou o relatório a Piaget, que lhe deu uma resposta favorável, passou a ter confiança em seu trabalho e começou a requisitar sua presença no Centro Internacional de Epistemologia Genética. Ferreiro também começou a desenvolver, com Sinclair, uma pesquisa sobre a aquisição da linguagem. Somente depois de um ano é que propuseram a ela desenvolver uma pesquisa em nível de doutorado, já que Piaget tinha interesse no tema e Ferreiro conhecia a “revolução” que Noam Chomsky⁵ estava fazendo no campo da Linguística.

Como, no momento, estavam sendo retomados os estudos sobre a linguagem, que, segundo Ferreiro, tinham sido deixados de lado por algum tempo, e, naquele momento, a Psicolinguística⁶ con-

5 O linguista norte-americano Avram Noam Chomsky nasceu na Filadélfia, Pensilvânia, no ano de 1928. Frequentou a Universidade de Pensilvânia e estudou Linguística nessa universidade, local em que se doutorou no ano de 1957. Como resultado de seus estudos, realizou importantes renovações teóricas relacionadas aos domínios da Linguística, combatendo as tendências behaviorista e estruturalista. Formulou sua “Gramática” fundamentada no pressuposto de que os indivíduos são dotados de uma capacidade inata de aprender a língua, assim, todos os indivíduos adquirem gramáticas próximas em tempo consideravelmente curto. A esse respeito, ver Lyons (1976).

6 Segundo Cabral e Nick (1998, p.245), a Psicolinguística é “O estudo da comunicação humana através da linguagem. A linguagem é parte integrante do comportamento humano, quer como indivíduos ou como membros de um grupo social, não podendo, portanto, deixar de atrair o interesse dos psicó-

temporânea estava sendo construída, Ferreiro estudou “as relações temporais”. Enfrentou dificuldades a princípio, porque “[...] ao contrário do que se pensa, em Genebra ninguém ensina você a usar o método clínico” (ibidem, p.59).⁷ Seu francês também não era muito bom, e ela tinha que entrevistar crianças em situação experimental, além de dar aulas de Psicanálise. Sem bolsa de estudos, tinha de trabalhar ao mesmo tempo em que desenvolvia os estudos e as pesquisas para sua tese. Até o fim desta, trabalhou como assistente do Centro Internacional de Epistemologia Genética, lidando com temas como transmissão de movimentos, que não se vinculavam com sua formação.

Em 1970, Ferreiro doutorou-se em Psicologia, pela Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget, que também escreveu o prefácio do livro que resultou da tese da pesquisadora: *Les relations temporelles dans le langage de l'enfant* (1971).

Após ter terminado o doutorado e ter voltado a Buenos Aires, no ano de 1970, Ferreiro, que já se interessava pelo uso da linguagem oral, começou a “[...] trabalhar com a língua escrita como uma espécie de passagem inevitável pela escrita para voltar à língua oral” (ibidem, p.17).

Tinha trabalhado sobre problemas de aquisição da língua oral e estava interessadíssima em continuar investigando sobre isso [...], eu já tinha voltado com um tema, coisa que ocorre com frequência depois de uma tese: ao resolver um problema, descobrem-se outros

logos”. Ainda segundo esses autores, “Três influências principais se conjugaram na criação da Psicolinguística: a teoria da informação, a psicologia da aprendizagem e retenção e a linguística contemporânea”, esta última representada também por Noam Chomsky. Emilia Ferreiro e Ana Teberosky utilizam o termo “Psicolinguística contemporânea” relacionado com a fase “pós-chomskyana”.

7 Segundo Harris e Hodges (1999, p.182), método clínico é “[...] nos trabalhos de Piaget, um procedimento de entrevista para investigar os processos cognitivos das crianças. Em seus trabalhos posteriores, uma combinação de entrevista e de experimento, chamada de investigação crítica”.

ao mesmo tempo. Eu tinha trabalhado o problema da expressão das relações de tempo na linguagem, as relações de sucessão e a simultaneidade. No decorrer da pesquisa, descobri que as orações subordinadas com pronomes relativos estabeleciam um problema de compreensão bastante sério para as crianças. Queria estudar isso. (ibidem, p.16)

O trabalho com a língua escrita tornou-se tão interessante, que Ferreiro precisou de auxiliares para as investigações. Como era a única latino-americana com doutorado orientado por Jean Piaget, muitos eram os interessados.

Na medida em que desenvolvia as investigações, a quantidade de perguntas ia aumentando, o que tornou necessário um estudo mais detalhado sobre o tema. Ferreiro afirma que sem sua formação piagetiana nada teria descoberto: “Houve momentos muito particulares, muito intensos, nos quais minha formação prévia foi fundamental; sem ela, não teria visto nada” (ibidem, p.30).

Sobre a relação entre a tese de doutorado e os estudos realizados posteriormente, que resultaram na teoria sobre a psicogênese da língua escrita, Ferreiro afirma que há uma continuidade em relação àqueles estudos, no sentido de que a escrita também é um objeto linguístico, mas admite certa descontinuidade em relação a eles, na medida em que as perguntas fundamentais passaram a ser diferentes.

[...] há continuidade porque, dentro do funcionamento simbólico, continuam interessando-me os sistemas simbólicos socialmente constituídos. Mas a pergunta mudou, porque eu não tinha uma pergunta epistemológica muito clara em minha tese, e esta indagação sobre a escrita tem uma veia epistemológica muito mais clara – as perguntas constantes têm sido: que tipo de objeto é esse objeto para a criança? Como o concebe? Como o interpreta? Como interage com ele? E, por fim, como chega a possuí-lo. (ibidem, p.64)

Ainda sobre sua tese de doutorado, a pesquisadora apresenta as seguintes reflexões:

[...] acredito que não faria de novo um trabalho como o de minha tese de doutorado por várias razões, algumas delas porque têm a ver com a filosofia da época. Era uma época em que se propunham frases soltas às crianças e pedia-se a elas que interpretassem transformações que ninguém diria nunca. (ibidem, p.63)

Com tantas aspirações, Ferreiro não conseguiu ficar por muito tempo na Argentina. Nos anos de 1970, esse país passava por um sério processo de transição política.⁸ A situação acadêmica de Ferreiro estava comprometida, e ela não podia retornar à Universidade de Buenos Aires, da qual havia saído.⁹ Assim, Ferreiro e Rolando Garcia, seu marido, foram trabalhar na Universidade de Montevideu, no Uruguai, onde passavam duas semanas e regressavam a Buenos Aires por mais duas. Naquele momento, Ferreiro relacionou os problemas que lhe interessavam do ponto de vista teórico a uma problemática da realidade:

Querida indagar que tipo de pressuposição o professor tinha em relação à competência linguística das crianças e como isso podia interferir na aprendizagem. Nessa tarefa prévia de sondagem para elaborar hipóteses mais pertinentes, comecei a perceber que uma

8 Como é sabido, a história política da Argentina é conturbada e marcada por uma série de golpes militares, como os de 1930, 1943, 1955, 1966, 1976 e 1981. A década de 1970 é marcada pela “Volta de Perón” ao poder, pois, em 1973, Juan Perón assume a presidência, mas morre em 1974, quando assume “Isabelita”, sua esposa, e o país passa por ondas violentas de ataques de grupos de esquerda e de direita, além de muitas greves trabalhistas e inflação alta. Em 1976 começa a “Guerra suja”, e o general Jorge Videla assume o poder. Somente em 1983 é retomado o regime democrático, quando Raúl Alfonsín assume a presidência.

9 Não foi possível localizar a informação contendo a data exata em que Emilia Ferreiro desvinculou-se da Universidade de Buenos Aires. A informação mais próxima a esse fato encontra-se na “Nota preliminar” escrita por Ferreiro e Teberosky e publicada no livro *Psicogênese da língua escrita* (1985), na qual as autoras informam que no ano de 1974 desenvolveram a pesquisa sobre a psicogênese da língua escrita, vinculadamente à Universidade de Buenos Aires.

enorme quantidade de intercâmbios linguísticos tinham a ver com a escrita. Eram intercâmbios linguísticos sobre a aprendizagem da língua escrita. (ibidem, p.17)

Ao desenvolver sua pesquisa sobre a aquisição da língua escrita com crianças, no começo da década de 1970, Ferreiro não encontrou em nenhuma delas a “criança piagetiana”, ou seja, “[...] uma criança que tenta compreender o mundo que a rodeia, que formula teorias experimentais acerca desse mundo; uma criança para quem praticamente nada é estranho” (ibidem, p.18).

Segundo Ferreiro, a bibliografia sobre a aquisição da escrita que existia à época estava dividida em dois grupos: de um lado estava a bibliografia psicológica, que listava as habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura; de outro, estava a bibliografia pedagógica, na qual se observava a antiga discussão sobre o melhor método para se ensinar a ler e a escrever.

Diante desse problema, a pesquisadora começou com uma pergunta muito vaga: “Será que no caso da língua escrita essa criança piagetiana não existe?”. E se propôs a verificar sua existência, ou não. Para isso, Ferreiro e seus colaboradores utilizaram, além do referencial piagetiano, os pressupostos da Psicolinguística no tocante à competência linguística da criança.

Em 1973, Ferreiro organizou dois grupos de pesquisa na Argentina: um com pessoas que trabalhavam com temas vinculados à escrita, com Ana Teberosky, Alicia Lenzi, Suzana Fernández, Ana María Kaufman e Delia Lerner; e outro com pessoas que trabalhavam com temas vinculados à língua oral, com Célia Jakubowitz e Liliana Tolchinsky, entre outras. Todas eram psicólogas ou pesquisadoras da área das Ciências da Educação e interessavam-se em trabalhar com Ferreiro devido a sua formação acadêmica. Ainda em comum tinham um compromisso científico de aprender com Ferreiro, pesquisar e encontrar soluções para os problemas enfrentados em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, pois defendiam o ponto de vista de que a escola pública deveria garantir o direito à alfabetização a todas as crianças.

Em 1974, juntamente com Ana Teberosky, Susana Fernádes, Ana Maria Kaufman, Alicia Lenzi e Liliana Tolchinsky, Ferreiro começou um trabalho experimental. Naquele ano, a pesquisadora já havia retornado às atividades docentes na Universidade de Buenos Aires, e esse primeiro ano de pesquisa fez parte de suas tarefas nessa função. Era o começo da pesquisa sobre a psicogênese da língua escrita, cujos resultados foram publicados somente em 1979, no México. Tal trabalho teve prosseguimento por mais dois anos, mesmo sem auxílio financeiro, nem oficial.

Como então se iniciava o regime militar na Argentina, as pesquisadoras tiveram dificuldades de conseguir apoio para o desenvolvimento de suas pesquisas. Com insistência, começaram o trabalho em escolas de bairros marginalizados de Buenos Aires. Em 1975, depois de dois anos e meio de trabalho, o grupo foi disperso, pois “[...] a história político-social argentina conduziu-nos à diáspora [...]” (ibidem, p.30), o que dificultou o término da coleta de dados. Cada uma das pesquisadoras partiu para um lugar diferente: Ferreiro voltou a Genebra; Ana María Kaufman foi para o México; Delia Lener, para o Brasil e, depois, Venezuela; Ana Teberosky foi para Barcelona; e outros permaneceram em Buenos Aires. Apesar de todo o constrangimento, o grupo continuava com os mesmos interesses de investigação que tinha a princípio. Começaram a se comunicar, então, por carta e descobriram a possibilidade de desenvolver estudos comparativos e multiplicarem-se.

No segundo período de permanência na capital suíça, Ferreiro conseguiu um cargo de professora adjunta na Universidade de Genebra, mas a condição de permanência para um professor estrangeiro era difícil, pois este só poderia ocupar um cargo quando liberado por outro estrangeiro e se não houvesse nenhum suíço na condição de ocupá-lo. Assim, a pesquisadora resolveu voltar à América Latina, mas não poderia ser para a Argentina.

Começou, então, a fazer viagens frequentes para o México, onde formou um grupo de estudos com Margarita Gomes Palacio. Segundo Ferreiro, esse foi o primeiro grupo mexicano criado para discutir os problemas da aquisição da leitura e da escrita e cujo tra-

balho teve repercussão no planejamento de políticas educacionais da Secretaria da Educação Pública do México.

A escolha por esse país deu-se pelo fato de que, lá, Ferreiro encontrou novas possibilidades de continuar o trabalho com crianças e iniciar atividades com adultos analfabetos e povos indígenas, além de obter lugar de privilégio como docente, já que, em 1979, passou a atuar no Centro de Investigações e Estudos Avançados (Cinvestav) do Instituto Politécnico Nacional (IPN) do México, onde hoje é pesquisadora emérita.

Foi no México, também no ano de 1979, que Ferreiro publicou, em coautoria com Ana Teberosky, seu mais importante trabalho: *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*, editado pela Siglo XXI Editores, contendo resultados e reflexões sobre a pesquisa realizadas na Argentina, nos anos de 1974, 1975 e 1976, com seu grupo de pesquisa. Em 1985, esse livro foi traduzido no Brasil, com o título *Psicogênese da língua escrita*, pela Editora Artes Médicas,¹⁰ que, no ano de 1999, lançou uma edição comemorativa de vinte anos de publicação do livro.

Mesmo antes da publicação da tradução brasileira do livro *Psicogênese da língua escrita* e da divulgação dos resultados na Argentina, Ferreiro começou a tratar do tema da alfabetização em nosso país, “[...] acho que em 1981 ou 1982” (ibidem, p.40).

No Brasil, os resultados foram tomados pelas pessoas que estavam lutando contra esse escândalo nacional de tantas reprovações no primeiro ano, pessoas que haviam feito uma profunda reflexão sobre os fenômenos de alfabetização – profunda pelo menos como se poderia fazer no início de 1980 – e que estavam desesperadas com essa dissociação de ser construtivista na hora da matemática e condutistas na hora da leitura e da escrita. (Penso em Telma Weisz, por exemplo, uma das primeiras pessoas que, no Brasil, entendeu

10 A editora trocou de razão social em julho de 2000, passando de Editora Artes Médicas Sul Ltda. para Artmed Editora Ltda.. Atualmente é denominada Artmed Editora S/A.

tudo lendo-me em espanhol, antes de minha primeira “palestra” nesse país). (ibidem, p.40)

Desde então, e principalmente depois de 1985, quando seus textos começaram a ser traduzidos e divulgados, as ideias de Emilia Ferreiro sobre alfabetização estão presentes em nosso país, permanecendo no cenário brasileiro de alfabetização até os dias atuais, seja por meio dos textos traduzidos, seja por meio de sua participação em eventos científicos de repercussão nacional, seja em palestras proferidas por ela, que atraíram muitos professores. Também é considerada figura carismática entre os professores. Em 1989, um jornal de Porto Alegre escreveu a seguinte notícia:

A psicolinguista Emilia Ferreiro silenciou mais de 15 mil professores durante a palestra de quase duas horas que proferiu ontem à tarde no Gigantinho. Público semelhante somente é visto em assembleias do magistério. (Apud Ferreiro, 2001a, p.165)

Sobre essa notícia a pesquisadora comenta:

Garanto-lhe que “manter em silêncio mais de 15 mil professoras (brasileiras!) durante quase duas horas” é quase um recorde para o Guinness. (Ferreiro, 2001a, p.165)

A carreira de Ferreiro está marcada por uma série de homenagens que recebeu em diversos lugares onde suas ideias são divulgadas, fato que demonstra a grande abrangência e o reconhecimento de seu trabalho como pesquisadora em diversos países.

Em abril de 2001, Ferreiro recebeu das mãos do então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a mais alta distinção do governo brasileiro na área da educação: a condecoração do “Mérito Educativo no Grau de Grande Oficial”. Na solenidade, suas ideias foram elogiadas e recomendadas pelo presidente, já que estão presentes na concepção de alfabetização adotada pelos *Parâmetros*

Curriculares Nacionais (PCN), além de fazerem parte de programas oficiais de formação continuada de professores alfabetizadores.

Como se pode observar, ao longo de sua formação e atuação profissional, Ferreiro vem demonstrando seu compromisso, dedicação e preocupação com o problema da aprendizagem da leitura e da escrita. Trata-se de uma trajetória intelectual marcada a princípio pelo empenho em enfrentar suas “inquietações” e, posteriormente, pelo “reconhecimento” do fato de a pesquisadora ter contribuído por meio de suas pesquisas para a busca de soluções para os problemas da aquisição da leitura e da escrita pela criança.

Bibliografia de Emilia Ferreiro

Quando da elaboração de instrumento de pesquisa (Mello, 2001), localizei 162 referências bibliográficas de textos escritos por Emilia Ferreiro. Essas referências foram classificadas de acordo com a forma de participação da autora e o tipo de texto: 23 livros como autora, organizadora e/ou coordenadora; sete livros em coautoria; quarenta capítulos de livros; sete capítulos de livros em coautoria; 52 artigos em periódicos, “*fascículo*” e “*memoria in extenso*”; dois “*informes de investigación*”; cinco “*informes de investigación*” em coautoria; 24 artigos em periódicos e prefácio em coautoria; e duas entrevistas concedidas no Brasil.¹¹

A fim de propiciar uma visão do conjunto dessa bibliografia, apresento, no Quadro 8, distribuídos por ano de publicação, a quantidade e os tipos dos textos escritos por essa pesquisadora entre 1969 e 2009.

11 Na classificação dos textos escritos por Emilia Ferreiro, a opção foi por conservar a terminologia utilizada nas informações que a pesquisadora me enviou, por meio de mensagem pessoal, em 30 de maio de 2001. Por essa razão, permaneceram em espanhol os seguintes termos e expressões: “*fascículo*”, “*informe de investigación*” e “*memoria in extenso*”. Estes equivaleriam, respectivamente, aos seguintes termos e expressões utilizadas no Brasil: “opúsculo”, “relatório de pesquisa” e “texto completo em anais de evento”.

Quadro 8 – Bibliografia de Emilia Ferreira publicada entre 1969 e 2009¹²

Tipo de texto Ano de publicação	Livros (como autora, organizadora e/ ou coordenadora)	Livros (em coautoria)	Capítulos de livros (como autora)	Capítulos de livros (em coautoria)	Artigos em periódicos, "fascículo" e "memória in extenso"	"Informe de investigación" (como autora)	"Informe de investigación" (em coautoria)	Artigos em periódicos e prefácio (em coautoria)	Entrevistas concedidas no Brasil	Total por ano
1969								1		1
1971	1				1			1		3
1972				3						3
1973								1		1
1974					1					1
1975					1					1
1976					1			2		3
1977					1					1
1978					1			1		2
1979	1				2		1	2		6
1981				1		1		1		4
1982		1	1				1			3

Continua

12 Os números constantes deste quadro incluem apenas a 1ª edição de cada título e estão atualizados conforme o site do Cinvestav (www.cinvestav.mx). Como Emilia Ferreira é atualmente pesquisadora emérita, percebe-se que sua produção escrita começa a cessar em 2009. Tais informações estão atualizadas na referida página da internet até a data de 27 de janeiro de 2011.

Quadro 8 – Continuação

Tipo de texto Ano de publicação	Livros (como autora, organizadora e/ ou coordenadora)	Livros (em coautoria)	Capítulos de livros (como autora)	Capítulos de livros (em coautoria)	Artigos em periódicos, "fascículo" e "memória in extenso"	"Informe de investigación" (como autora)	"Informe de investigación" (em coautoria)	Artigos em periódicos e prefácio (em coautoria)	Entrevistas concedidas no Brasil	Total por ano
1983		2		1						3
1984		1		1	1		1			4
1985	1	1		1						4
1986	1	2								3
1987	1	1	1	1			1	1		4
1988	1	4		1				1		7
1989	1									1
1990	1	1								2
1991		2		3						5
1992	1	1		1	1			1		4
1993		2		3				1		6
1994		5		3			1			9
1995		4		1						5
1996	1	1	1	5						11
1997	1	3		2						6

Continua

Quadro 8 – Continuação

Tipo de texto Ano de publicação	Livros (como autora, organizadora e/ ou coordenadora)	Livros (em coautoria)	Capítulos de livros (como autora)	Capítulos de livros (em coautoria)	Artigos em periódicos, "fascículo" e "memória in extenso"	"Informe de investigação" (como autora)	"Informe de investigação" (em coautoria)	Artigos em periódicos e prefácio (em coautoria)	Entrevistas concedidas no Brasil	Total por ano
1998			2		2			1		5
1999	2		1	1	2			2		8
2000	1		1		3			1		6
2001	3				2				2	7
2002	2		1					2		5
2003	4							1		5
2004					2					2
2005					4			1		5
2006					4					4
2007	1		2		1			1		5
2008		1						2		3
2009			2	1	1					4
Total por tipo	23	7	40	7	52	2	5	24	2	-
										162

Total geral

Fonte: Mello (2001; 2011).

Os dados apresentados no Quadro 8 permitem constatar a vasta e regular produção escrita de Emilia Ferreiro ao longo de sua atuação profissional. Desde 1969 até os dias atuais, a pesquisadora não teve textos publicados somente nos anos de 1970 e 1980.

Sua primeira publicação foi um artigo em francês no ano de 1969, em coautoria com Hermine Sinclair. Em 1971, publicou seu primeiro livro resultante da tese de doutorado concluída em 1970: *Les relations temporelles dans le langage de l'enfant*; cujo prefácio de Jean Piaget destacou a notável contribuição da pesquisadora para o estudo do desenvolvimento linguístico da criança e das relações entre esse desenvolvimento e as operações ou pré-operações da inteligência (Ferreiro, 2001a, p.169).

Seu segundo livro, *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*, foi publicado em 1979, no México, em coautoria com Ana Teberosky. Essa publicação não apenas marca o início de uma série de publicações ininterruptas dos textos de Ferreiro em vários idiomas¹³ como também se caracteriza como um marco no âmbito tanto da produção intelectual e do pensamento da pesquisadora quanto do pensamento contemporâneo sobre alfabetização.

Pode-se observar, também no Quadro 8, um aumento considerável das publicações da pesquisadora ao longo dos anos. São 22 textos até a década de 1970, um número considerável, já que nessa década enfrentou inúmeros problemas, como a impossibilidade de permanência na Argentina, a falta de condições de permanência em Genebra, até, por fim, se instalar no México. Na década de 1980, com sua atuação profissional mais estável, publicou 33 textos, e já no final do século XX, alcançou o maior número de publicações, 59.

13 A autora publicou livros e capítulos de livros nos seguintes idiomas e pelas seguintes editoras: em espanhol: Siglo XXI, Gedisa, Paidós, Fondo de Cultura Económica e Aique; em português: Artes Médicas/Artmed, Ática e Cortez; em inglês: Cambridge University Press, Heineman, Ablex, Pergamon Press, John Benjamins, Lawrence Erlbaum, Mouton, Hampton Press e Falmer Press; em Italiano: Nuova Italia Editrice; em francês: Presses Univeritaires de France, Nathan, Presses Universitaires de Lyon, Peeters, Presse Universitaires de Bordeaux e Droz.

Do ano de 2000 até 2009, Emilia Ferreiro teve publicados 46 textos, o que confirma não só a permanência, mas também a vitalidade das ideias da pesquisadora, que não altera nem reescreve seus escritos anteriores. O que a pesquisadora faz são acréscimos às reflexões iniciais, os quais representam unidade e continuidade do que já se pode denominar de “obra de Emilia Ferreiro”.

Entre os pesquisadores que publicaram textos em coautoria com Emilia Ferreiro encontram-se Jean Piaget e seus ex-colaboradores no Centro Internacional de Epistemologia Genética, além de pesquisadores de diversas nacionalidades: suíços, italianos, argentinos, mexicanos e espanhóis.

Em nosso país, além de *Psicogênese da língua escrita*, outro livro da pesquisadora que obteve considerável receptividade foi publicado também no ano de 1985, pela Editora Cortez, São Paulo, sob o título *Reflexões sobre alfabetização*. Trata-se de uma coletânea de quatro artigos – apenas o segundo deles, “A compreensão do sistema de escrita: construções originais da criança e informação específica dos adultos”, foi escrito em coautoria com Ana Teberosky – traduzidos por Horacio Gonzales, Maria Amélia de Azevedo Golberg, Maria Antônia Cruz Costa Magalhães, Mansa do Nascimento Paro e Sara Cunha Lima.¹⁴ Comparativamente ao livro anterior, essa coletânea teve um número bem maior de edições, talvez em decorrência de certas características, como formato pequeno, poucas páginas, além de conter uma síntese das conclusões da pesquisa desenvolvida por Ferreiro e colaboradores.

Depois desses, outros oito livros foram traduzidos em nosso país, além de quatro artigos, quatro capítulos de livros e duas entrevistas, totalizando vinte títulos. No Quadro 9, apresento o número e o ano de publicação de textos de Ferreiro traduzidos no Brasil entre 1985 e 2009.

14 A mais recente edição localizada (24ª edição, 2001) foi atualizada. A partir da 23ª edição, o título do último artigo foi alterado de “Deve-se ou não se deve ensinar a ler e escrever na pré-escola?” para “O espaço da leitura e da escrita no contexto escolar”.

Quadro 9 – Traduções brasileiras dos textos de Emilia Ferreiro entre 1985 e 2009¹⁵

Tipo de texto Ano de publicação	Livros como autora, organizadora e/ ou coordenadora	Livros em coautoria e organizadora em coautoria	Capítulos de livros	Artigos em periódicos	Entrevistas concedidas no Brasil	Total por ano
1985	1	1		1		3
1986	1					1
1987		1				1
1990	1					1
1992	1					1
1994				1		1
1995			3			3
1996		1				1
2001	2			1	2	5
2002	1					1
2003	1					1
2004				1		1
Total por tipo de texto	8	3	3	4	2	20
Total geral						20

Fonte: Mello (2001; 2011).

Desses textos constantes no Quadro 9, cinco foram publicados na década de 1980. Três deles foram publicados no ano de 1985: um livro em coautoria (*Psicogênese da língua escrita*), outro como autora (*Reflexões sobre alfabetização*)¹⁶ e um artigo (“A representação da linguagem e o processo de alfabetização”) em uma das mais importantes revistas especializadas em educação, com circulação nacional, *Cadernos de pesquisa*, da Fundação Carlos Chagas, São Paulo. Em 1986, Ferreiro teve publicado um livro como autora (*Alfabetização em processo*), e, em 1987, um livro coordenado em coautoria (*Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*).

15 Foi considerada somente a 1ª edição de cada um dos títulos de livros para a organização do Quadro 8.

16 Embora um dos artigos dessa coletânea tenha sido escrito em coautoria com Ana Teberosky, optei por considerá-lo como de autoria de Emilia Ferreiro, pois é seu nome que se encontra registrado na capa e na ficha catalográfica da coletânea.

Na década de 1990 foram sete títulos publicados no Brasil e traduzidos para a língua portuguesa, sendo um livro organizado por Ferreiro em 1990 (*Os filhos do analfabetismo: propostas para a alfabetização escolar na América Latina*), um de autoria de Ferreiro em 1992 (*Com todas as letras*) e um artigo também de sua autoria em 1994 (“Luria e o desenvolvimento da escrita na criança”), também publicado em *Cadernos de pesquisa*. Em 1995 foram publicados três capítulos de livros (“Sobre a necessária coordenação entre semelhanças e diferenças”, “Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese” e “O que está escrito em uma frase escrita? uma resposta desenvolvimentista”) e, em 1996, um livro em coautoria (*Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever: estudos psicolinguísticos comparativos em três línguas*).

Além desses títulos traduzidos para a língua portuguesa, tem-se um texto em espanhol (“Lengua oral y lengua escrita: aspectos de la adquisición de la representación escrita del lenguaje”), publicado nos anais do IX Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (Alfal), realizado em agosto de 1990 pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e publicado em 1993.

No ano de 2001, Emilia Ferreiro teve cinco publicações, sendo um artigo em 2001 (“O mundo digital e o anúncio do fim do espaço institucional escolar”), dois livros como autora (*Cultura escrita e educação e Atualidade de Jean Piaget*) e duas entrevistas concedidas (“O ato de ler evolui” e “Significado da escrita no mundo atual”). Em 2002, teve publicado um livro como autora (*Passado e presente dos verbos ler e escrever*).

Já em 2003, Ferreiro coordenou a publicação do livro *Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita*, pela editora Artmed. Por fim, em 2004, o artigo de sua autoria “Uma reflexão sobre a língua oral e a aprendizagem da língua escrita” foi publicado pela revista *Pátio*.

As traduções brasileiras das publicações de Emilia Ferreiro relacionam-se diretamente com a crescente influência do pensamento dessa pesquisadora no que se refere a propostas e práticas de alfabetização em nosso país.

Desde o início da divulgação do pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização no Brasil, em meados dos anos de 1980, as tensões decorrentes da apropriação desse pensamento no âmbito de propostas oficiais estavam relacionadas com as discussões sobre o significado da “revolução conceitual” proposta pela autora. Embora essa tensão pareça ter-se amenizado e embora não se tenham notícias de que a pesquisa de Ferreiro e colaboradores tenha sido refutada em seus fundamentos e resultados, vêm sendo apresentadas muitas críticas relacionadas, sobretudo, à dúvida a respeito do papel do ensino, da escola e do professor desse ponto de vista.

Tais dúvidas relacionam-se com o fato de no livro *Psicogênese da língua escrita* não se encontrar uma proposta didática de alfabetização, nem “receitas prontas” com intenção de garantir o sucesso da alfabetização de todas as crianças em fase inicial de escolarização.

Bibliografia sobre o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização

No que se refere à bibliografia *sobre* o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização, foram reunidas e ordenadas até o final da investigação que realizei dez referências bibliográficas de textos produzidos no Brasil que tratam de Emilia Ferreiro, sua atuação profissional e sua obra, a saber: uma dissertação de mestrado de 1990; duas dissertações de mestrado de 1991; uma dissertação de mestrado de 2003; dois livros de 1993; um livro de 1997; uma tese de doutorado de 1998; um livro de 1999; e um livro de 2007.

Como critério para a seleção dos títulos que mais se aproximavam de meus objetivos de pesquisa, optei pelos que tematizam o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização, considerando apenas as pesquisas e os estudos realizados por brasileiros com finalidade de obtenção de título acadêmico de mestrado e doutorado, assim como os textos publicados sob a forma de livro resultantes dessa produção acadêmica, com exceção do livro de

Maria da Graça Azenha, *Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro*, de 1993, em que se encontra uma abordagem das contribuições de Emilia Ferreiro e colaboradores, assim como de Piaget, para os estudos teóricos sobre alfabetização, mas não se trata de resultado de texto para obtenção de título acadêmico, pois foi publicado entre as pesquisas de mestrado e doutorado de Azenha.

Analisando essas publicações, pude constatar que se pautam, principalmente, no livro *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño* e em sua tradução no Brasil: *Psicogênese da língua escrita* (1985). Deixei de analisar, assim, um grande número de textos que abordam o referencial teórico de Emilia Ferreiro com sua faceta voltada para a aplicação pedagógica.

Apresentam-se no Quadro 10, distribuídos por ano de publicação, a quantidade e os tipos de textos *sobre* o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização produzidos no Brasil entre 1990 (ano de defesa da primeira dissertação) e 2007 (ano de publicação do último livro localizado).

Quadro 10 – Bibliografia (brasileira) *sobre* o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização entre 1990 e 2007¹⁷

Ano de publicação \ Tipo de texto	Livros	Tese	Dissertações	Total por ano
1990			1	1
1991			2	2
1993	2			2
1997	1			1
1998		1		1
1999	1			1
2003			1	1
2007	1			1
Total por tipo de texto	5	1	4	
Total geral				10

Fonte: Mello (2001; 2011).

17 Foram consideradas apenas a 1ª edição de cada título de livro.

Nos quadros 11 e 12, essa mesma bibliografia é apresentada, no entanto, organizada respectivamente por tese/dissertações e livros.

O primeiro texto sobre o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização é uma dissertação de mestrado, elaborada por Colello (1990), defendida na Universidade de São Paulo (USP) sob a orientação de Maria de Lourdes Ramos da Silva e intitulada *Linguagem escrita e escrita da linguagem Emilia Ferreiro e Jean Le Boulch: um confronto de teorias*. Nessa dissertação, a pesquisa-

Quadro 11 – Dissertações e teses *sobre* o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização defendidas no Brasil, por nível, instituição, título, autor e orientador, entre 1990 e 2003

Ano	Nível	Instituição	Título	Autor	Orientador (A)
1990	Mestrado	USP	<i>Linguagem escrita e escrita da linguagem – Emilia Ferreiro e Jean Le Boulch: um confronto de teorias</i>	Silvia de Mattos Gasparian Colello	Maria de Lourdes Ramos da Silva
1991	Mestrado	PUC/SP	<i>Problemas da abordagem piagetiana em educação: Emilia Ferreiro e a alfabetização</i>	Vera Maria Masagão Ribeiro	Miriam Jorge Warde
1991	Mestrado	USP	<i>O grafismo infantil: processos e perspectivas</i>	Maria da Graça Azenha Bautzer Santos	Marta Kohl de Oliveira
1998	Doutorado	PUC/SP	<i>A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky</i>	Tânia Maria de Melo Moura	Casali Alipio Marcio Dias
2003	Mestrado	Unesp	<i>Um estudo sobre o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização</i>	Márcia Cristina de Oliveira Mello	Maria do Rosário Longo Mortatti

Fonte: Mello (2001; 2011).

Quadro 12 – Livros publicados no Brasil *sobre* o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização, por editora, título e autor, entre 1993 e 2007

Ano	Editora	Título	Autor
1993	Papirus	<i>Ensinar ou aprender?</i> Emilia Ferreiro e a alfabetização	Vera Maria Masagão Ribeiro
1993	Ática	<i>Construtivismo:</i> de Piaget a Emilia Ferreiro	Maria da Graça Azenha
1995	Ática	<i>Imagens e letras:</i> os possíveis acordos de Ferreiro e Luria	Maria da Graça Azenha
1998	Edufal	<i>Alfabetização de adultos:</i> Freire, Ferreiro, Vygotsky – contribuições teórico-metodológicas – a formulação de propostas pedagógicas	Tânia Maria de Melo Moura
2007	Unesp	<i>Emilia Ferreiro e a alfabetização no Brasil:</i> um estudo sobre a <i>Psicogênese da língua escrita</i>	Márcia Cristina de Oliveira Mello

Fonte: Mello (2001; 2011).

dora aponta o problema do fracasso escolar em nosso país, sobretudo na fase de alfabetização de crianças, decorrente dos métodos e recursos utilizados pelos professores que impossibilitam aos alunos obter êxito na “conquista da língua escrita”, o que ocasiona evasão e repetência; aqueles que “sobrevivem” não apresentam uma aprendizagem significativa. Com o objetivo de “[...] repensar a alfabetização, sem perder de vista a figura central do processo educativo: o aluno [...]” (ibidem, p.3), a pesquisadora faz um estudo sobre a alfabetização, confrontando as ideias de Emilia Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita com as de Le Boulch, em sua Psicocinética.

A autora apresenta, ainda, as teorias de Emilia Ferreiro e de Le Boulch, destacando os objetivos e as propostas básicas de ambos, e conclui que devemos considerar no processo de alfabetização tanto os “aspectos cognitivos” abordados por Emilia Ferreiro quanto a “evolução percepto-motora” proposta por Le Boulch, pois é possível, na prática, a complementaridade das duas teorias.

Conforme podemos observar nos quadros 10, 11 e 12, esse é o único estudo, dentre os localizados, que ainda não foi publicado sob a forma de livro.

Em 1991, tem-se a defesa de uma dissertação de mestrado intitulada *Problemas da abordagem piagetiana em educação*: Emilia Ferreiro e a alfabetização, que foi defendida por Vera Maria Masagão Ribeiro, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, sob a orientação de Miriam Jorge Warde.

Ribeiro faz uma análise do estudo de Emilia Ferreiro sobre a teoria da psicogênese da língua escrita, suas contribuições e as limitações de sua abordagem no campo educacional, principalmente da alfabetização. Para tanto, analisa o referencial teórico utilizado por Ferreiro, especialmente a teoria piagetiana, “[...] procurando determinar quais os elementos de seu pensamento que são caudatários dessa matriz teórica e quais as novidades que lhe aportam” (Ribeiro, 1991, p.10). Para analisar a psicogênese da língua escrita estabelecida por Emilia Ferreiro, Ribeiro pauta-se no livro *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*, de 1979, além de citar outros textos de autoria de Ferreiro.

A autora constata que os estudiosos da teoria piagetiana não trouxeram “elementos significativos” para o estudo da aprendizagem da leitura e da escrita, sendo inédita a abordagem de Emilia Ferreiro e colaboradores graças à junção com a Psicolinguística contemporânea. A autora descreve, ainda, as marcas do pensamento piagetiano contidas nos estudos de Ferreiro, como o conceito de “sujeito epistêmico” e de “conflito cognitivo”, e a abordagem sobre o processo de desenvolvimento, entre outros.

Ribeiro destaca também a importância da pesquisa de Ferreiro, mas alerta sobre o erro de se considerarem as produções infantis como espontâneas, já que as crianças envolvidas na pesquisa de Emilia Ferreiro e colaboradores estavam em situação experimental. E se, de acordo com a concepção de Ferreiro, o processo de ensino deve “plagiar” esse processo de desenvolvimento espontâneo, Ribeiro indaga, então, qual o papel do ensino, concluindo que existe negação total desse papel na obra de Ferreiro, pois não se encontra nela “[...] uma explicação de como a intervenção alfabetizadora interage ou pode interagir com esse processo espontâneo [...]” (ibidem, p.69).

Datada também do ano de 1991, tem-se uma dissertação de mestrado intitulada *O grafismo infantil: processos e perspectivas*, defendida por Santos,¹⁸ na Universidade de São Paulo (USP), sob a orientação de Marta Kohl de Oliveira.

Tomando como objeto da pesquisa a gênese da escrita na criança, Santos (1991) utiliza o referencial teórico de Emilia Ferreiro e o texto “O desenvolvimento da escrita na criança”, do pesquisador soviético Alexander Romanovich Luria, para fazer a interpretação dos dados coletados, por meio de acompanhamento longitudinal entre crianças de 4 e 6 anos que frequentavam escolas de educação infantil, na cidade de São Paulo, entre os anos de 1988 e 1990. A pesquisadora acompanha as produções escritas das crianças, comparando as abordagens de Luria e Ferreiro.

Essa comparação, segundo Azenha (1995, p.9), possibilita uma “[...] análise de episódios empíricos vinculados à aquisição da escrita [e] permite ainda o estabelecimento dos pontos em que haja competição ou semelhanças entre as linhas de interpretação”. A pesquisadora discute essas teorias colocando em evidência os pontos convergentes e os confrontos entre elas e conclui que a pesquisa aponta evidências sobre

[...] como se constrói o uso simbólico do grafismo com o cotejo de dois polos: o produto gráfico exibido pela criança e a forma pela qual se processam e se constituem atividades psicológicas complexas relacionadas à aquisição da escrita. (ibidem, p.179)

Além dessa pesquisa, Azenha teve publicado, no ano de 1993, o livro *Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro*, no qual apresenta dados biográficos de Jean Piaget, dá ênfase à “origem de seus principais postulados”, explica as noções centrais de sua teoria do desenvolvimento da inteligência e faz uma “[...] análise das investi-

18 Trata-se de Maria da Graça Azenha Santos, que em textos posteriores passou a assinar Maria da Graça Azenha.

gações realizadas por Emilia Ferreiro para estabelecer a origem das noções da escrita e da leitura na criança” (idem, 1993, p.6).

A pesquisadora apresenta, também, alguns dados biográficos de Emilia Ferreiro e informa que no livro *Psicogênese da língua escrita* estão contidas ideias que mudaram o panorama da alfabetização no Brasil, além de terem representado “[...] uma grande revolução conceitual nas referências teóricas com que se tratava a alfabetização até então, iniciando a instauração de um novo paradigma para a interpretação da forma pela qual a criança aprende a ler e a escrever” (ibidem, p.35).

Ao analisar os principais resultados da pesquisa sobre a psicogênese da língua escrita, Azenha (ibidem) explica como esses dados foram coletados por Ferreiro e colaboradores e faz comentários “[...] sobre as interpretações que estes dados têm suscitado em relação à questão educacional e algumas deduções plausíveis para a prática alfabetizadora [...]” (ibidem, p.87), assim como os equívocos da interpretação dos resultados apresentados cometidos por professores.

A tese de doutorado intitulada *Alfabetização de adultos: Freire, Ferreiro, Vygotsky – contribuições teórico-metodológicas – a formulação de propostas pedagógicas*, defendida em 1998 por Tânia Maria de Melo Moura, na PUC/SP, sob a orientação de Casali Alípio Marcio Dias, traz informações sobre a falta de referencial teórico entre os profissionais da área de alfabetização de jovens e adultos no estado de Alagoas e também em outros estados do Brasil, apontando que esse fato provoca uma “[...] inconsistência nas práticas [...]” (Moura, 1998, p.11), levando os professores a utilizarem em suas práticas os chamados “métodos tradicionais”, misturados com os “caminhos metodológicos” percorridos por Paulo Freire nas décadas de 1950 e 1960, além de introduzirem elementos do “construtivismo” de Emilia Ferreiro e “[...] algumas práticas [que] já se anunciam ‘vygotskyanas’” (ibidem, p.11).

Frente a esse problema, Moura (ibidem) se propõe a analisar os referenciais teóricos sobre alfabetização contidos nas concepções do educador brasileiro Paulo Freire, da pesquisadora argentina Emilia

Ferreiro e do psicólogo soviético Vygotsky,¹⁹ assim como destacar as contribuições de cada um deles para compreender de “[...] forma científica o processo de alfabetização [...]” (ibidem, p.11), e, a partir disso, fornecer subsídios para que os profissionais envolvidos no processo de alfabetização de adultos possam reformular as propostas pedagógicas.

Por fim, em *Um estudo sobre o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização*, Mello (2003) apresenta as concepções a respeito do processo de construção do conhecimento da língua escrita, por parte de crianças, que resultam da pesquisa de Emilia Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita fundamentada na Epistemologia Genética de Jean Piaget e na Psicolinguística de Noam Chomsky e que tiveram significativa repercussão em nosso país a partir de meados dos anos de 1980. Por meio da análise da configuração textual do livro *Psicogênese da língua escrita*, a pesquisa propiciou tanto uma avaliação mais precisa da importância e do significado do pensamento dessa pesquisadora quanto a constatação de que a matriz invariante de seu pensamento encontra-se no livro analisado.

Os trabalhos de Colello, Ribeiro, Azenha, Moura e Mello totalizam, como foi exposto no início deste tópico, as dez referências de textos localizados, até o momento, em que se tematizam aspectos do pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização, trazendo grande contribuição aos estudos sobre o tema e especialmente sobre a pesquisa de Emilia Ferreiro e colaboradores.

Nos estudos e pesquisas realizados na década de 1990, época em que ainda eram recentes as propostas institucionais de “mudanças” no sentido de se superar o problema do analfabetismo no país, o denominador comum eram as ideias de Emilia Ferreiro e sua concepção sobre a psicogênese da escrita na criança, contida, sobretudo, no livro *Psicogênese da língua escrita*.

19 Mantenho aqui a grafia “Vygotsky” utilizada pela pesquisadora. Outros pesquisadores brasileiros optam pela grafia “Vigotski”.

Em estudos mais recentes, Mello (2003; 2007), no âmbito do Grupo de Pesquisa “História o Ensino da Língua e Literatura no Brasil” (GPHELLB), destaca a matriz invariante do pensamento de Ferreiro, contida no livro *Psicogênese da língua escrita*, como impulsionadora de sua contribuição como sujeito da história da alfabetização no Brasil.

Considerações finais

A participação de uma estrangeira na história da alfabetização no Brasil é a de uma intelectual que, na busca de soluções para modificar a realidade do contexto educacional dos países da América Latina em relação ao fracasso na alfabetização principalmente das crianças das classes sociais menos favorecidas, encontrou no país um campo profícuo para apresentar e discutir seu pensamento, especialmente depois da divulgação dos resultados de pesquisas contidos no livro *Psicogênese da língua escrita*, em que se encontra uma nova maneira de se pensar a alfabetização, já que, para a pesquisadora, o fracasso na alfabetização está relacionado com a maneira que esse processo é proposto e praticado.

Tendo em vista essas considerações, Ferreiro afirma ter feito uma “revolução conceitual” a respeito da alfabetização, por ter “mudado” o eixo em torno do qual passavam as discussões sobre o tema: dos debates sobre os métodos e os testes utilizados para o ensino da leitura e da escrita para a ideia de que não são os métodos que alfabetizam, nem os testes que auxiliam o processo de alfabetização, mas são as crianças que (re)constróem o conhecimento sobre a língua escrita por meio de hipóteses que formulam para compreender o funcionamento desse objeto de conhecimento.

Além dessa proposta de “mudança de olhar” sobre o processo de alfabetização, a “revolução conceitual” proposta está, também, relacionada com a própria concepção de língua escrita e de alfabetização. Para Ferreiro, a língua escrita deve ser entendida como um sistema de representação da linguagem, que se opõe à ideia de que

a língua escrita é considerada como codificação e decodificação da linguagem.

Consequentemente, Ferreiro opõe-se ao conceito de alfabetização entendido como a aprendizagem de duas técnicas diferentes (codificar e decodificar a língua escrita), em que o professor é o único informante autorizado. Ferreiro defende, então, o conceito de alfabetização que vai em sentido contrário, já que considera a alfabetização como o processo de aprendizagem da língua escrita. Essa aprendizagem, considerada também “aprendizagem conceitual”, dá-se por meio da interação entre o objeto de conhecimento (a língua escrita) e o sujeito cognoscente.

As dúvidas, tensões e discussões sobre o significado do pensamento construtivista sobre alfabetização e da “revolução conceitual” proposta por Ferreiro não eliminaram sua representatividade como sujeito da história da alfabetização no Brasil. De um ponto de vista histórico, deve-se incontestavelmente à centralidade do pensamento de Emilia Ferreiro na fundação de uma nova tradição no ensino inicial de leitura e escrita no Brasil, cujas marcas podem-se reconhecer até os dias atuais, como destacam Magnani (1997) e Mortatti (2000; 2007).

Referências bibliográficas

- AZENHA, M da G. *Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro*. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios, n.235).
- _____. *Imagens e letras: os possíveis acordos de Ferreiro e Luria*. São Paulo: Ática, 1995.
- CABRAL, Á; NICK, E. *Dicionário técnico de Psicologia*. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 1998.
- COLELLO, S. de M. G. *Linguagem escrita e escrita da linguagem: Emilia Ferreiro e Jean Le Boulch: um confronto de teorias*. São Paulo, 1990. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo.
- FERREIRO, E. *Les relations temporelles dans le langage de l'enfant*. Genève: Librairie Droz, 1971.

- _____. *Cultura escrita e educação*: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001a.
- _____. Ficha Bibliográfica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <donizeti.fast@ig.com.br> em 30 maio 2001b.
- _____. *Curriculum vitae* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <donizeti.fast@ig.com.br> em 30 maio 2001c.
- _____; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porte Alegre: Artes Médicas, 1985.
- HARRIS, T. L.; HODGES, R. E. (orgs.). *Dicionário de alfabetização*: vocabulário de leitura e escrita. Tradução de Beatriz Viegas Farias. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LYONS, J. *As ideias de Chomsky*. Tradução de Otanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1976.
- MAGNANI, M. do R. M. *Os sentidos da alfabetização*: a “questão dos métodos” e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo: 1876/1994). Presidente Prudente, 1997. 389f. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino de 1ª Grau: Alfabetização) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.
- MELLO, M. C. de O. *Bibliografia de Emilia Ferreiro e sobre seu pensamento construtivista sobre alfabetização*. Relatório parcial de pesquisa. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.
- _____. *Um estudo sobre o pensamento construtivista de Emilia Ferreiro sobre alfabetização*. Marília, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista.
- _____. *Emilia Ferreiro e a alfabetização no Brasil*: um estudo sobre a *Psicogênese da língua escrita*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- _____. *Bibliografia de e sobre Emilia Ferreiro*: um instrumento de pesquisa. Relatório parcial de pesquisa. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.
- MORTATTI, M. do R. L. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo-1876/1994. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: MEC/Inep/Comped, 2000.
- MOURA, T. M. de M. *Alfabetização de adultos*: Freire, Ferreiro, Vygotsky – contribuições teórico-metodológicas – a formulação de propostas pedagógicas. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado – Programa de Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PIAGET, J. A Epistemologia Genética. In:_____. *Piaget*. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.1-64. (Coleção “Os Pensadores”).

RIBEIRO, V. M. *Problemas da abordagem piagetiana em educação: Emilia Ferreiro e a alfabetização*. São Paulo, 1991. 109f. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SANTOS, M. da G. A. B. *O grafismo infantil: processos e perspectivas*. São Paulo, 1991. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.